

ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – OFERTA E EXPANSÃO DA PÓS GRADUAÇÃO

Experiência em EAD da Faculdade de Educação na formação continuada de trabalhadores da educação

Sebastião Pereira dos Santos¹

O objetivo deste texto é relatar uma experiência de Educação a Distância desenvolvida pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, apontando alguns aspectos do mesmo referentes a um pólo do curso de Especialização em Gestão Escolar; mapear as principais dificuldades dos cursistas desse pólo e, por fim, analisar os resultados obtidos.

1. Justificativa

O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) tem se constituído em elementos importantes no cenário educacional, em especial no que se refere à Educação a Distância (EAD). A oferta de cursos, sejam de formação inicial sejam de formação continuada, sob esta modalidade, vem aumentando continuamente e produz algumas reflexões necessárias.

Para Barreto (2004), no movimento de reconfiguração do trabalho e da formação docente, um aspecto parece constituir objeto de consenso: a possibilidade da presença das chamadas “novas tecnologias” ou, mais precisamente, das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). E acrescenta que:

Essa presença tem sido cada vez mais constante no discurso pedagógico, compreendido tanto como o conjunto das práticas de linguagem desenvolvidas nas situações concretas de ensino quanto as que visam a atingir um nível de explicação para essas mesmas situações. Em outras palavras, as TIC têm sido apontadas como elemento definidor dos atuais discursos do ensino e sobre o ensino, ainda que prevaleçam nos últimos. Atualmente, nos mais diferentes espaços, os mais diversos textos sobre educação têm, em comum, algum tipo de referência à presença das TIC no ensino. Entretanto, a essa presença tem sido atribuídos sentidos tão diversos que desautorizam leituras singulares. Assim, se aparentemente não há dúvidas acerca de um lugar central atribuído às TIC, também não há consenso quanto à sua delimitação (BARRETO, 2004, p. 1182).

Com a necessária precaução indicada pela autora acima, com relação ao papel das TIC no ensino e para o ensino, e compreendendo o caráter comercial de vários cursos sob a modalidade EAD, ainda, assim, não desconsideramos sua importância no contexto atual,

¹ Professor da Rede Municipal e Estadual de Educação. Ministrou a disciplina de “Projeto Vivencial” no curso de especialização em foco nesse artigo. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. sp.santos2001@gmail.com

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

especialmente por encurtar distâncias (num país imenso como o nosso), por propiciar formação a segmentos excluídos dessas possibilidades e por aproximar instituições educacionais sérias e consolidadas no cenário nacional, como no caso a Universidade Federal de Goiás, na oferta de oportunidades que antes não eram comuns.

Para Demo (2006), “(...) as tecnologias invadem o campo da educação, abrindo, de um lado, oportunidades virtuais praticamente inesgotáveis, e, de outro, reforçando o cinturão do mercado” (p. 11).

Este alerta é relevante, pois, diante da promessa dessa nova modalidade de ensino, o que temos visto é a participação agressiva do setor privado na oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, muitos voltados para a formação de professores.

Consideramos importante o uso das tecnologias da informação e da comunicação no processo educacional, especialmente, no contexto atual da educação a distância, mas, mantemos a convicção de que não passam de meios e não são a finalidade do próprio sentido do processo de ensino e de aprendizagem, conforme vemos difundido nas propagandas dos cursos, especialmente do setor privado.

Evidentemente que as tecnologias, mesmo enquanto meios, trazem grande expectativas quando envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem, especialmente, com relação a Educação a Distância. Destacamos, porém, o papel decisivo dos sujeitos envolvidos nesse processo, porque compreendemos o humano como decisivo para o sucesso, seja na educação presencial seja na modalidade a distância.

Considerando a complexidade do tema e dos interesses envolvidos, tanto na oferta quanto na procura pelos cursos a distância, salientamos a importância de uma instituição séria e renomada, como a Universidade Federal de Goiás, oferecer oportunidades de formação sob a modalidade EAD, uma vez que contempla vários segmentos que, de outra forma, poderiam ficar fora do processo.

Outro aspecto importante a se destacar diz respeito à necessária discussão sobre esta modalidade de educação que, ainda, é vista com várias ressalvas e críticas. Demonstra que, num campo acadêmico como uma Faculdade de Educação, é preciso discutir esta EaD que está posta e que a crítica por si só não traz contribuições significativas à discussão.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Dessa forma, a experiência que iremos relatar se traduz como uma iniciativa favorável à expansão da pós-graduação, à oferta de formação a segmentos importantes dentro da realidade escolar e surge como possibilidade de aproximar a Faculdade de Educação, uma instituição consolidada na formação de docentes, da realidade escolar pública de vários municípios goianos.

2. OBJETIVOS

O objetivo desse texto é relatar a experiência de formação de gestores de escolas públicas de um município goiano, apresentando alguns aspectos dessa experiência, bem como, os resultados parciais apreendidos na leitura dessa realidade, haja vista que a pesquisa se encontra em processo e não foi concluída ainda.

3. DESCRIÇÃO DO CURSO

O curso de especialização a distância em Gestão Escolar foi oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de promover a formação continuada de dirigentes da educação básica, em especial gestores das escolas públicas por meio da educação a distância, mediado pelas tecnologias digitais.

A realização do Curso esteve sob a responsabilidade da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), em parceria com os sistemas municipais e estadual de ensino, sob a coordenação geral da Secretaria de Educação Básica – SEB, do Ministério da Educação. No âmbito da Universidade Federal de Goiás, contou com a colaboração do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede – CIAR/UFG.

O público alvo do curso foram profissionais que fizessem parte da equipe gestora da escola: diretor e vice-diretor, totalizando, no máximo, dois participantes por escola. Foram oferecidas quatrocentas vagas em dez pólos de apoio presencial.

Entre os requisitos mínimos para participação no curso, foi exigido dos candidatos:

- a) Ter concluído curso de graduação plena;

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

- b) Ser gestor efetivo, em exercício, de escola pública municipal e/ou estadual de educação básica;
- c) Ter disponibilidade para dedicar-se ao curso no mínimo dez horas semanais;
- d) Ter disposição para compartilhar o curso com o coletivo da escola;
- e) Evidenciar disposição para construir, com a comunidade escolar e local, o Projeto Político Pedagógico no estabelecimento de ensino onde atua;
- f) Comparecer a todos os encontros presenciais do curso.

O processo seletivo para a escolha dos candidatos, foi supervisionado pela Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás – UFG, com a participação de outras instituições, como a Superintendência de Educação a Distância e Continuada da Secretaria de Estado da Educação – SEE-GO e União Nacional de Dirigentes Municipais – UNDIME.

As etapas desse processo seletivo se resumiram em:

- Pré-inscrição feita pelos sistemas estadual e municipais de ensino a partir dos critérios expostos;
- Seleção dos candidatos a partir da avaliação de texto apresentado no momento da inscrição on-line, justificando seu interesse pelo curso.

A organização curricular do curso foi estruturada em três eixos vinculados entre si:

- O direito à educação e a função social da escola básica;
- Políticas de educação e a gestão democrática da escola;
- Projeto Político-Pedagógico e Práticas Democráticas na Gestão Escolar.

Esses eixos foram desenvolvidos em seis Salas Ambientes, além de um ambiente introdutório à Plataforma Moodle e ao curso de Especialização. As Salas Ambientes foram disciplinas organizadas na Plataforma de Educação a Distância, ou Ambiente Virtual de Aprendizagem, Moodle e foram planejadas no seguinte formato:

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Sala I – Introdução ao Ambiente Moodle e ao Curso (40 h);

Sala II – Fundamentos do Direito à Educação (60 h);

Sala III – Políticas e Gestão na Educação (60 h);

Sala IV – Planejamento e práticas da Gestão Escolar (60 h);

Sala V – Tópicos Especiais (30 h);

Sala VI – Oficinas Tecnológicas (30 h);

Sala VII – Projeto Vivencial (120 h)

O curso de Especialização em Gestão Escolar teve início no segundo semestre de 2008 e terminou no final de 2009. Após o processo de seleção, foram matriculados quatrocentos (400) gestores de escolas pertencentes aos pólos das cidades de Catalão, Jataí, Formosa, Posse, Porangatu, Luziânia, Goianésia, Goiás e Goiânia (dois pólos), totalizando dez (10) turmas, tendo cada uma delas quarenta (40) cursistas. Os pólos abrigam escolas públicas localizadas em diferentes e inúmeras cidades próximas.

Este curso insere-se no Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, que teve uma primeira versão em 2006 com a participação de universidades federais dos estados brasileiros de Santa Catarina, Ceará, Pernambuco, Bahia, Piauí, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Tocantins.

Na edição de 2008, realizou-se nos demais Estados e Distrito Federal, incluindo Goiás, em um total de 400 h/a, divididas entre atividades presenciais e a distância.

4. DISCUSSÃO TEÓRICA

A coordenação local do curso, constituída por professoras da Faculdade de Educação, desenvolveu um projeto de pesquisa, tendo este curso como foco, em que tinha por objetivo investigar as práticas de gestão da escola pública, tendo por referência o olhar dos gestores (que foram os cursistas) sobre o seu contexto institucional de trabalho. O intuito foi buscar uma compreensão mais apurada e significativa das práticas escolares de gestão, segundo a descrição do projeto.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

A realização do curso representou um espaço privilegiado para apreensão das concepções de gestão, de trabalho coletivo, mas também das práticas vivenciadas na escola, pois durante a sua realização, os gestores tiveram que desenvolver um projeto-intervenção a partir do diagnóstico de dificuldades enfrentadas na escola e o desenvolvimento de ações coletivas que buscassem a superação do problema detectado por meio do planejamento de atividades que envolvessem os segmentos da comunidade escolar. Desse modo, o Curso se caracterizou pelo desenvolvimento de atividades teórico-práticas, diretamente ligadas às escolas.

As atividades propostas proporcionaram material para análise que demonstram uma série de características assumidas pela gestão nos municípios goianos. Estas análises serão importantes para mapear os necessários avanços para uma gestão realmente democrática nas escolas públicas do Estado, finalidade última do curso de formação continuada oferecido.

O Curso “Escola de Gestores” foi ministrado sob a modalidade de EAD e mediado pelas tecnologias da informação e comunicação, mas, contou também com encontros presenciais, conforme prescreve a legislação nacional.

O avanço da tecnologia nas áreas de comunicação e informação oferece novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância, permitindo uma interação entre os sujeitos envolvidos no processo de forma rápida e singular. Consideramos importante o uso dessas tecnologias para o bom desempenho do curso, porém, salientamos que as relações humanas são decisivas em qualquer projeto educativo, o que equivale a dizer que não concordamos com o determinismo tecnológico que apregoa as TIC como sendo a possibilidade da democratização do conhecimento, deslizando de sua condição de meios para a de finalidade do processo educacional.

Considerando este aspecto, destacamos a importância do uso das ferramentas disponibilizadas pela rede mundial de computadores – a Internet, que permitiram uma interação constante. Mas, sem dúvida, os encontros presenciais criaram os laços necessários para que estas ferramentas pudessem ter significado na vida de homens e mulheres que, enquanto gestores, buscavam o aperfeiçoamento de sua práxis.

Rayol afirma que

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

O processo ensino-aprendizagem baseado na internet, com seus recursos técnicos sofisticados, dá novas formas aos modelos de educação a distância até então conhecidos. A proposta de ensino-aprendizagem on-line redimensiona tempo e espaço, diminui a distância geográfica existente entre professor/aluno – aluno/aluno com suas ferramentas de interatividade. Entusiasma o aluno com as possibilidades desse meio, mostrando-lhe que pode aprender sozinho, com o outro, com muitos, de forma sincrônica ou assíncrona – independente do tempo e do lugar onde cada um esteja. (RAYOL, 2009, p. 122).

Dessa forma, o uso dessas ferramentas deve ser satisfatório para que os resultados sejam positivos. O curso a que temos feito referência contou com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desenvolvido na plataforma moodle, com uma série de recursos e ferramentas que pudessem permitir a interação entre cursistas/professores e cursistas/cursistas.

O uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma proposta interessante, porém, para pessoas que, em sua grande maioria, estavam tendo um primeiro contato com as tecnologias de informação e de comunicação, como a informática e a Internet, trouxe receios que foram manifestados já na primeira aula e que, com o transcorrer do curso, foram sendo demonstradas (e, mesmo, superadas) na prática. Não se pode perder de vista, porém, a possibilidade de acesso a estas tecnologias devido, em grande parte, às exigências do formato do curso.

Apesar da dificuldade inicial de boa parte dos participantes do curso com o uso dessas tecnologias, a busca pela superação desse obstáculo foi uma constante para boa parte daqueles que chegaram a concluir o curso.

Um aspecto que contribuiu de forma negativa para algumas atividades como os chats, por exemplo, foi a questão da infra-estrutura, ou seja, a conexão com a Internet em vários dos municípios dos participantes é muito precária dificultando, assim, este tipo de atividade, bem como outras que tinham prazos para serem postadas.

Estes aspectos foram observados em um pólo do curso, onde atuei como professor da Sala Ambiente “Projeto Vivencial” que, por ser uma disciplina estruturante do curso, perpassando por todos os momentos do mesmo e pelas outras salas, permitiu ter esta dimensão do curso com suas possibilidades e também com seus entraves.

Considero importante verificar em que nível estas propostas de formação, como a da curso em análise, contribuem para alterar de forma significativa o processo de

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

ensino e de aprendizagem e o cotidiano dos profissionais que atuam em escolas públicas e que se dispuseram a continuar a sua formação. Outra questão, que vai nessa mesma direção, é saber até que ponto o Curso de Especialização em Gestão Escolar contribuiu para alterar a gestão dos gestores participantes e para promover uma participação mais significativa da comunidade escolar.

Estas questões são importantes, pois, este curso é resultado de investimentos e de esforços de uma instituição pública no sentido de promover a formação continuada. Como bem acentua o projeto de implantação do Curso:

Deste modo, a realização do Curso, diretamente ligada ao contexto da escola pública, possibilita à Universidade e, especificamente, à Faculdade de Educação, cumprir seu papel no âmbito da extensão por meio de um curso de Especialização voltado à comunidade escolar, sob a modalidade de formação em serviço de gestores de escolas públicas. Além disso, o Curso, ministrado na modalidade EAD-TICs, insere a Faculdade de Educação nas práticas pedagógicas mediadas por esta modalidade de ensino. (Projeto de Pesquisa, 2008, p. 5).

É preciso destacar, também, que esta modalidade de ensino permitiu a aproximação das distâncias e a participação de gestores de cidades distantes, que se reuniram para ler, obter informações e discutir coletivamente textos, refletindo sobre problemas de gestão em suas escolas, conhecendo a realidade de seus colegas e as experiências bem sucedidas, mesmo estando em espaços físicos diversos. Os participantes puderam participar, assim, de um “grande” grupo de discussão acerca dos problemas relacionados às suas realidades escolares e, também, de refletirem sobre as políticas educacionais em vigência no país.

Outro aspecto a ser ressaltado diz respeito ao caráter democrático que o projeto intervenção, atividade que permeou todo o curso, teve e proporcionou o envolvimento da comunidade escolar em ações que culminaram na elaboração ou reelaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas dos gestores/cursistas participantes.

A Faculdade de Educação/UFG se mostrou atenta às mudanças em curso, tanto no que diz respeito à implementação de projetos de formação à distância, quanto na análise e na produção de conhecimento acerca das políticas e dos processos formativos que envolvem a EAD.

E o objetivo do Projeto de Pesquisa que motivou o curso de especialização, que era compreender as concepções e os processos de gestão escolar vigentes em algumas escolas públicas do Estado de Goiás, foi alcançado uma vez que foi possível ter um painel de como se encontra este processo.

Outro objetivo alcançado foi proporcionar a formação continuada, permitindo a estes sujeitos contato com uma literatura que, para a maioria era nova, tratava de temas como gestão, participação democrática, entre outros, por especialistas renomados em suas áreas de atuação e pesquisa.

Por último, a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, que se tornou uma demanda cultural do momento vivido, sendo utilizada cotidianamente pelos mais diferentes segmentos sócio-econômicos, permitiu a “inclusão” de sujeitos que, em sua maioria, se encontrava à margem dela.

5. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa são, ainda, incipientes, uma vez que a análise de alguns dados se refere a um pólo apenas, dos dez pólos constituídos para a execução do curso. Mas, é possível verificar alguns aspectos interessantes e propositivos, que indicam a possibilidade de uso dessa modalidade de educação, embora as críticas recorrentes, necessitando, a nosso ver, de alguns ajustes e de aperfeiçoamento no formato do curso. Aspectos esses que, com certeza, irão aparecer no transcorrer da pesquisa e que poderão indicar alguns rumos na busca por uma modalidade de educação a distância contemplada pela Faculdade de Educação.

Consideramos que a oferta desse curso pela Universidade Federal de Goiás proporcionou a vários gestores, de diferentes municípios goianos, uma formação que, de outra forma, presencialmente, seria extremamente difícil para eles. Com textos sobre gestão, ciclos de formação humana, ensino e aprendizagem, entre outros, os gestores/cursistas tiveram contato com uma literatura que, para muitos, era inédita. As discussões, por meio de chats ou fóruns, mostraram as dificuldades, em alguns casos externadas pelos próprios envolvidos, em relação a esta literatura, o que foi uma surpresa, pois, em sua maioria, estes gestores já possuíam cursos de pós-graduação na área da educação.

Outro aspecto importante do curso foi proporcionar o contato com as tecnologias da informação e da comunicação, uma vez que a modalidade EAD do curso requeria o uso sistemático de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona.

Como afirmamos anteriormente, a principal contribuição do curso, a nosso ver, foi o seu caráter teórico-prático, buscando ampliar a reflexão sobre conceitos e práticas fundamentais para a gestão escolar democrática, por meio de reflexões teóricas sobre as práticas nas escolas, o que inclui o enfrentamento dos desafios presentes na gestão do cotidiano das escolas públicas.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, que tem na complexidade o seu eixo central, é preciso percorrer um “caminho intelectual” que me permita definir uma postura teórica e metodológica capazes de permitir a apreensão desse objeto em sua natureza complexa e contraditória, pois, se de um lado temos aqueles que defendem a EAD como valioso recurso para a formação docente (entre os quais podemos destacar: ALMEIDA & PRADO, 2003; DEMO, 2006; TORI, 2010; VALENTE, 2003; VALLIN, 2003), de outro temos aqueles que, embora não sejam contra, fazem uma leitura mais crítica dessa modalidade de ensino, especialmente no que diz respeito à formação docente (BARRETO, 2008; DOURADO, 2008).

Quanto à definição da problemática que envolve a pesquisa, Gatti (2002) afirma que é de suma importância a escolha do problema e a necessidade de se captar questões de fundo. Segundo ela, o problema é que encaminha a pesquisa. E, definindo pesquisa, Gatti afirma se tratar da criação de um corpo de conhecimentos com características específicas. Para esta autora, a pesquisa não deve almejar qualquer conhecimento, mas, um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

São relevantes estas considerações, pois, o tema a que fazemos esta proposta de estudo e pesquisa, nos traz um processo inovador na Faculdade de Educação que, diante da demanda cultural dos indivíduos do contexto atual, se compromete a utilizar as tecnologias da

informação e comunicação em cursos de formação continuada que possam provocar uma leitura crítica do mundo, da escola e das próprias tecnologias envolvidas. Até que ponto esta expansão ou oferta de curso pode contribuir para uma escola pública de qualidade? A produção de saberes na área, com o projeto intervenção dos gestores e a sua experiência nesse curso, foi relevante e atingiu os objetivos pensados pela coordenação do curso? São questões que vão se ampliando e indicando os rumos de nossa proposta de investigação.

Para Gatti (2002), quem pesquisa quer descrever, compreender, explicar alguma coisa e, portanto, há que se levar em conta esse aspecto, pois, há que se investigar, pesquisar, algo que seja significativo para nós e é por meio da pesquisa que temos uma das formas para solucionar problemas ou apontar possibilidades.

Para Demo (1981), tanto a pesquisa quanto o pesquisador têm um caráter social visto que estão imersos numa determinada sociedade e contexto, com suas competições, interesses e ambições, ao lado da busca do conhecimento científico. Ludke e André (1986) concluem que esse conhecimento vem marcado pelos sinais de seu tempo, comprometido, portanto, com sua realidade histórica e não pairando acima dela como verdade absoluta. A construção da ciência é um fenômeno social por excelência (p.2).

Sobre o processo da pesquisa e sua importância ao gerar conhecimento, Gatti argumenta que:

...a pesquisa reveste-se de algumas características peculiares para que possamos ter uma certa segurança quanto ao tipo de conhecimento gerado. Note-se que falamos em uma certa segurança e não segurança absoluta. Isto porque, na produção de conhecimentos, sempre temos uma margem de incerteza (...). Para o pesquisador não existem dogmas, verdades reveladas e absolutas, vale dizer não há conhecimento absoluto e definitivo. Os conhecimentos são sempre relativamente sintetizados sob certas condições ou circunstâncias, dependendo das teorias, métodos, das temáticas que o pesquisador escolhe para trabalhar... (GATTI, 2002, p. 10).

Estas considerações são válidas à medida que proporcionam um rumo, um norte, orientando o trabalho árduo da pesquisa. Chama-me a atenção, principalmente, a advertência quanto à inexistência de dogmas, verdades reveladas e absolutas, pois, é um alerta para mantermos a vigilância sobre o processo da pesquisa e sobre o referencial assumido para tal intento.

Um outro aspecto para o qual temos a atenção voltada diz respeito ao que Gamboa (2002) destaca como a relevância e a amplidão² da pesquisa. Este autor promove algumas reflexões ao fazer as seguintes questões:

...mas onde encontrar os problemas geradores das pesquisas? O que perguntar? Quais as questões geradoras de pesquisa? Onde localizar a problemática com base na qual seja possível elaborar as questões e perguntas que nortearão a busca de respostas? Onde encontrar os problemas fonte de interrogantes e indagações a partir dos quais serão elaborados os projetos de investigação, as dissertações, as teses e as atividades dos grupos de pesquisa? (GAMBOA, 2002, p. 91).

E afirma que “a resposta poderá ser simples: na realidade concreta da 'aldeia' onde a universidade ou os grupos de pesquisa fincam sua ação”. (op. cit.).

Este enfoque demonstra o caráter que toda pesquisa deve assumir, ou seja, ter um objetivo social, de promover mudanças na realidade na qual está inserida. Para Gamboa (2002), os grupos de pesquisa, além de sistematizar informações sobre a região na área específica da sua atuação, gerarão massa crítica sobre a problemática da região, à medida que suas investigações tomarem como base as questões mais prementes da comunidade, interrogarem criticamente o atual estado de coisas, refletirem e polemizarem sobre os variados aspectos da vida na região onde esses grupos atuam. É importante este destaque, pois, como já descrevi na parte inicial desse projeto, este curso, a que pretendo me deter com análise e cuidado na investigação, fez parte, também, de uma pesquisa desenvolvida por professoras da Faculdade de Educação que estão estudando as alterações provocadas na gestão dos participantes em suas escolas; de minha parte, procuro investigar outros aspectos do curso para contribuir para a produção de saberes nessa área e para aperfeiçoamento de outras experiências correlatas.

Estas considerações são significativas, pois, provocam reflexões sobre o nosso objeto de estudo. Ao escolher o meu tema de investigação, levei em conta o contexto em que estava inserido visualizando as dificuldades dos gestores participantes do pólo a que estava responsável pela disciplina de Projeto Vivencial, porém, não perdi a compreensão da totalidade do curso, pelo contrário, ansiava saber como os demais pólos estavam em termos de participação e de envolvimento dos cursistas. Apesar dos aspectos locais, considero que esta preocupação tem um aspecto global, pois, envolve financiamento público para a

² Amplidão no sentido de abarcar um problema que seja significativo para a sociedade na qual se insere o pesquisador e não no sentido de grandiosidade, de unicidade e de ineditismo.

capacitação continuada de profissionais da educação. É preciso dar sentido a esta formação e à apreensão dos recursos para que sejam efetivamente utilizados. Assim, desenvolver uma pesquisa com esta temática requer uma visão dialética dos vários elementos envolvidos. Sendo assim, mais uma vez há que se destacar a responsabilidade do pesquisador frente ao seu objeto de pesquisa e à realidade sócio-histórica da qual faz parte.

Feitas estas considerações destaco que, para contemplar o desenvolvimento desta pesquisa, pretendo utilizar uma abordagem qualitativa, situando-a como uma abordagem que possibilita o conhecimento desta realidade a ser investigada. Sobre as abordagens qualitativas nos estudos que envolvem os processos educativos, Ludke e André (1986) afirmam que

apesar da crescente popularidade dessas metodologias, ainda parecem existir muitas dúvidas sobre o que realmente caracteriza uma pesquisa qualitativa, quando é ou não adequado utilizá-la e como se coloca a questão do rigor científico nesse tipo de investigação (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p.11).

As características da abordagem qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (1994), são 1) a pesquisa qualitativa tem como fonte direta de dados o ambiente natural e o investigador é o seu instrumento principal; 2) ela é descritiva, sendo os dados recolhidos em forma de palavras ou imagens e não de números; 3) os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; 4) os pesquisadores tendem a analisar seus dados de forma indutiva; e 5) o significado é de importância vital na abordagem qualitativa, estando os investigadores interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas.

Tendo por base estas características marcantes da pesquisa qualitativa, faço opção por esta abordagem e para contemplar o prosseguimento desta pesquisa e a apreensão do objeto, faço opção pelo *estudo de caso* para a investigação proposta. Segundo André, o estudo de caso enfatiza o conhecimento do particular.

O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como uma unidade. Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica como um processo, uma unidade em ação. (ANDRÉ, 1995, p. 31).

Em sua definição para o estudo de caso, Ludke e André (1986) afirmam que ele é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, ou complexo e abstrato. O caso é

sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. E acrescentam que o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações (p.17).

Como já acentuei em passagens anteriores, a minha preocupação está em verificar o curso de especialização em aspectos bem definidos, analisando os pólos do curso, e, portanto, tendo este caráter de estudo de caso.

Um *estudo de caso* abarca três fases, conforme Nisbet e Watt (1978): a primeira é a *fase exploratória*, depois temos a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório (*apud* Ludke e André, 1986, p. 21). “Como eles mesmos enfatizam, essas três fases se superpõem em diversos momentos, sendo difícil precisar as linhas que as separam”. (*op. cit.*).

Descrevendo estas fases, as autoras citadas explicam que a primeira fase do *estudo de caso*, a exploratória, é marcada por um plano que vai se delineando mais claramente à medida que o estudo se desenvolve. Para elas, as questões ou pontos críticos iniciais podem ter origem no exame da literatura pertinente, podem ser fruto de observações e depoimentos feitos por especialista sobre o problema, podem surgir de um contato inicial com a documentação existente e com as pessoas ligadas ao fenômeno estudado ou podem ser derivados de especulações baseadas na experiência pessoal do pesquisador. (p.21).

Ao fazer opção pelo *estudo de caso* como concepção metodológica levo em conta a característica citada, pois, estou partindo de uma experiência pessoal, mas, ao mesmo tempo me atenho ao projeto do curso e a proposta do mesmo, bem como da coleta de dados feita durante os encontros presenciais para, a partir daí, chegar às questões mais complexas. Pretendo explorar as questões mais próximas da realidade investigada, ou seja, aquelas que dizem respeito às dificuldades do curso com relação à sua estrutura e ir complexificando-as no sentido de apreender a totalidade do curso e não apenas do local ou do pólo onde atuei como docente.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Partindo para a segunda fase do *estudo de caso*, a fase de delimitação do estudo, Ludke e André (1986) explicam que após a identificação dos elementos-chave e os contornos aproximados do problema, o pesquisador pode proceder à coleta sistemática de informações, utilizando instrumentos mais ou menos estruturados, técnicas mais ou menos variadas, sua escolha sendo determinada pelas características próprias do objeto estudado.

E afirmam ainda que

a importância de determinar os focos da investigação e estabelecer os contornos do estudo decorre do fato de que nunca será possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado. A seleção de aspectos mais relevantes e a determinação do recorte é, pois, crucial para atingir os propósitos do estudo de caso e para chegar a uma compreensão mais completa da situação estudada (1986, p.22).

Como se vê é preciso determinar os focos de investigação, estabelecendo os contornos do estudo, isto é, torna-se necessário um planejamento estratégico para que a exploração do objeto em pesquisa possa ser o mais completa possível. Tendo em vista este aspecto, pretendo fazer recortes dentro do universo em estudo, sem, porém, menosprezar os demais aspectos desta realidade que estão intrinsecamente interligados e contam neste processo. Assim, pretendo partir do pólo onde atuei, com questões como os motivos que levaram os gestores a participarem de um curso a distância, os problemas estruturais, como o acesso a internet, e as dificuldades de se fazer um curso, com uma grande carga de leitura, em serviço; os fatores determinantes para a desistência de uma parte considerável dos cursistas; o uso das ferramentas virtuais de comunicação e a inclusão digital que elas promoveram. A partir desses questionamentos desenvolver novas questões que possam permitir uma visão geral e daí ampliar a leitura crítica com relação a outros pólos de acordo com os números de participantes e de concluintes do mesmo.

Outro aspecto que chama a atenção no estudo de caso, segundo Ludke e André (1986), diz respeito à análise sistemática e a elaboração do relatório. Elas apontam que já na fase exploratória surge a necessidade de juntar a informação, analisá-la e torná-la disponível aos informantes para que manifestem suas reações sobre a relevância e a acuidade do que é relatado.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Destacam ainda que as fases do *estudo de caso*, aqui descritas, não se completam numa seqüência linear, mas se interpolam em vários momentos, sugerindo apenas um movimento constante no confronto teoria – empiria. (p.23).

Para subsidiar a abordagem qualitativa escolhida, o *estudo de caso*, com as características descritas mais acima, pretendo analisar os documentos que estruturaram a proposta de especialização, haja vista ser um projeto a nível nacional e a proposta local, da Faculdade de Educação, a fim de verificar as especificidades de cada uma, bem como fundamentar minhas análises por meio do enfoque histórico dialético, por percebê-lo como possibilidade teórica, permitindo uma leitura mais profunda do meu objeto de investigação, ou seja, o que eu pretendo não é apenas descrever o fenômeno em sua ocorrência, mas, abrangê-lo em sua concretude verificando todas as suas nuances, isto é, ir além da aparência, apreendendo a essência deste movimento real que foi esta primeira versão do curso de especialização em gestão escolar no Estado de Goiás.

Ao adotar esta concepção epistemológica, tenho em mente, na escolha e definição do método, a idéia de método como um “esforço” (para atingir determinado fim), um programa (racional) que define certos procedimentos e que determina/regula/seqüencia previamente operações e um caminho para se chegar a um certo resultado na pesquisa.

Sendo assim, temos que o ato de pesquisa reúne ao ato de pesquisar a definição de uma concepção ou posição epistemológica daquele que pesquisa, ou seja, uma perspectiva sobre os fins de sua pesquisa – que mantém relação direta com suas “opções”/posições ideológicas – e sobre a forma como interpreta a constituição de conhecimentos.

Ao método se articulam técnicas, instrumentos, recursos, enfim, procedimentos diversos, mas, esses não estão isentos ou apartados de uma esfera teórica e política, pelas quais o pesquisador se posiciona no mundo e na vida, diante de sua realidade particular (sócio-individual) e diante da articulação desta no âmbito mais geral.

Se considerarmos profundamente essas premissas, podemos afirmar que o método não é só ponto de partida ou a forma *a priori* de ordenar os passos a serem seguidos no processo de investigação. Admite-se que o método, enquanto resultante de teorização e de atividades efetivadoras e teorizadas, portanto, enquanto manifestação da práxis – conforme a entendeu Marx – é constituinte e se constitui na e pela pesquisa, daí porque ser fundamental o estudo de suas possibilidades. (...) se um pesquisador escolhe um método para desenvolver seu trabalho, está optando por uma teoria (ou forma de reflexões sobre o fenômeno e posições diante de seus multi/determinantes) e por um conjunto de procedimentos (técnicas, instrumentos,

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

recursos) que acha viáveis ou essenciais para inserir-se no campo de pesquisa (BARBOSA, 2005, p.1-2).

A minha preocupação, portanto, ao definir uma concepção metodológica para embasar este projeto de pesquisa foi no sentido de apreender uma realidade complexa e contraditória da qual eu fui elemento ativo. Quando me proponho a utilizar a abordagem histórico-dialética é por considerá-la capaz de promover uma visão mais ampla, enfocando os vários aspectos dessa problemática. Por meio dessa abordagem é possível tecer dialeticamente a teia que permeia as relações entre os níveis macro, meso e micro do contexto que está em pauta para a investigação. Com ela o caráter de contextualização e a historicidade desse processo não corre o risco de se perderem e a valorização dos sujeitos envolvidos no processo pode ir além do aspecto superficial que uma primeira análise dos resultados desse curso poderia promover.

Quanto aos procedimentos e técnicas pretendo utilizar a análise documental, a coleta de dados por meio de questões estruturadas, entrevistas com os envolvidos, tanto a nível de coordenação do curso, quanto dos docentes dos pólos e dos participantes, enquanto cursistas, análise dos questionários aplicados durante o curso, estudo do ambiente virtual de aprendizagem e da produção dos gestores/cursistas.

5. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. e LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.

ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP : Papirus, 1995

_____. (org) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP : Papirus, 2001.

BARBOSA, Ivone G. Método: em busca de uma definição. Texto apresentado na aula da disciplina “Pesquisa em Educação”, no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, em maio de 2005.

BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. In: Dossiê Globalização e educação: precarização do trabalho docente. Educação e Sociedade, nº 89, v. 25, Campinas, SP : CEDES, set/dez 2004.

CASTELLS, M. Fluxos, redes e identidades: uma teoria crítica da sociedade informacional. In: CASTELLS, M. et al. Novas Perspectivas Críticas em Educação. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.

DEMO, P. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

_____. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo : Atlas, 1981.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? Educação e Sociedade, nº 80, v. 23, Campinas, SP : CEDES, set. 2002.

_____. Reforma do Estado e as políticas para a educação superior nos anos 90. Educação e Sociedade, nº 109, v. 29, Campinas, SP : CEDES, out. 2008.

FERREIRA, Maria O. Lopes. A crise dos paradigmas e o marxismo entre os pesquisadores em trabalho e educação em universidades brasileiras. Revista Brasileira de Educação. Nº 21, set/out/nov/dez de 2002.

FETIZON, B. A. M.; MINTO, C. A. Ensino a distância: equívocos, legislação e defesa da formação presencial. Universidade & Sociedade, Brasília, DF, v. 39, 2007.

FISCHER, Rosa Maria B. Mídia e juventude: experiências do público e do privado na cultura. In: Televisão, Internet e Educação – Estratégias metodológicas com crianças e adolescentes.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Caderno do CEDES / Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 25, nº 65 – São Paulo : Cortez; Campinas : CEDES, 2005.

FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, P. (org). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001.

GAMBOA, Sílvio S. (org) e FILHO, José C. dos S. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo : Cortez, 2002.

GAMBOA, Sílvio S. A pesquisa na construção da universidade. Compromisso com a aldeia num mundo globalizado. In: LOMBARDI, J. C. (org). Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas, SP : Autores Associados, 1999.

GATTI, B. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília : Plano Editora, 2002.

_____. Reflexão sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. São Paulo : Fundação Carlos Chagas – PUC, 2001.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (org). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro : Quartet, 2001.

MEDEIROS, M. F. et al. Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2003.

OLIVEIRA, E. G. Educação a distância na transição paradigmática. São Paulo, SP : Papirus, 2003.

PINTO, C. S. Contribuições da tecnologia para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. In: SILVA, A. C. (org). Aprendizagem em ambientes virtuais. Porto Alegre : Editora Mediação, 2009.

PRETTO, N. L. Formação de professores exige rede. Revista Brasileira de Educação. nº 20 (maio/jun/jul/ago) 2002.

_____. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, R. G. (org). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro : Quartet, 2001.

RAYOL, A. C. Ensino-aprendizagem em plataformas virtuais. In: SILVA, A. C. (org). Aprendizagem em ambientes virtuais. Porto Alegre : Editora Mediação, 2009.

SANTOS, S. P. Tecnologias na educação e formação de professores: entre o discurso modernizante e a precariedade da prática. In: GUIMARÃES, V. S. (org). Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia : Ed. da PUC Goiás, 2009.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

SANTOS, G. L. Tecnologias na educação e formação de professores. In: SANTOS, G. L. Tecnologias na educação e formação de professores. Brasília : Plano Editora, 2003.

SANTOS, G. L. & MORAES, R. A. A educação na sociedade tecnológica. In: SANTOS, G. L. (org). Tecnologias na educação e formação de professores. Brasília : Plano Editora, 2003.

SOUZA, R. C. C. R. de. Universidade: inovações pedagógicas e complexidade. In: GUIMARÃES, V. S. (org). Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia : Ed. da PUC Goiás, 2009.

SOUZA, R. C. C. R. de. A informática como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento: possibilidades pedagógicas. In: GUIMARÃES, V. S. (org). Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da universidade. Campinas, SP : Papirus, 2006.

TORI, R. Educação sem distância: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo : Editora Senac, 2010.

TOSCHI, M. S. Reducativa – Rede de comunicação educativa: uma proposta de formação docente. In: GUIMARÃES, V. S. (org). Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia : Ed. da PUC Goiás, 2009.

TOSCHI, M. S. TV Escola: o lugar dos professores na política de formação docente. In: BARRETO, R. G. (org). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro : Quartet, 2001.

VALENTE, J. A. Integração das tecnologias na educação. Brasília, MEC – SEED, 2005.

VALENTE, J. A. et al (orgs). A. Educação a distância via internet. São Paulo : Avercamp, 2003.